

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

DIANA CRISTINA RODRIGUES

IVETE FERREIRA DOS SANTOS FERNANDES

**A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA ITALIANA REGGIO EMILIA – ALGUMAS
EVIDÊNCIAS**

CASCADEL

2021

**DIANA CRISTINA RODRIGUES
IVETE FERREIRA DOS SANTOS FERNANDES**

**A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA ITALIANA REGGIO EMILIA – ALGUMAS
EVIDÊNCIAS**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

**Professora Orientadora: Marilena Lemes Marques
Salvati.**

CASCADEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

DIANA CRISTINA RODRIGUES

IVETE FERREIRA DOS SANTOS FERNANDES

**A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA ITALIANA REGGIO EMILIA – ALGUMAS
EVIDÊNCIAS**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia, sob a orientação da Professora Especialista Marilena Lemes Marques Salvati.

BANCA EXAMINADORA

Marilena Lemes Marques Salvati
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Andréia Cristina Tegoni
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre

Silvana Rodrigues Krefta
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Cascavel/PR, 26 de outubro de 2021.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA ITALIANA REGGIO EMILIA - ALGUMAS EVIDÊNCIAS

RODRIGUES, Diana Cristina¹
FERNANDES, Ivete Ferreira dos Santos²
SALVATI, Marilena Lemes Marques³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar o projeto pedagógico e arquitetônico da Escola Reggio Emília, na Itália. Para tanto, realizou-se um recorte de pesquisa de revisão de literatura, através dos autores: Hoyuelo, Vecchi e Rinaldi, denotando tais fontes qualitativas para esta pesquisa. No decorrer do estudo, apresenta-se a percepção do fundador da Escola Reggio Emília, Lóris Malaguzzi, figura central neste projeto educacional, cuja gênese, deu-se ao final da 2ª Guerra Mundial. Permeado por um projeto pedagógico e arquitetônico, cuja centralidade estava na potencialidade da criança, foi necessário construir um espaço harmônico de convivência entre adultos e crianças. Nesse sentido, as fontes estudadas, apresentam o quão fundamental os professores, tal como os atelieristas terem diálogo e espaços formativos, permeados pela arte, estética e a compreensão dos processos de aprendizagens. Sendo assim, procurou-se esboçar, trazer o projeto destas escolas a fim de demonstrar outras possibilidades de organização dos espaços infantis, e conclui-se, a partir da análise apresentada sobre o estudo das Escolas Infantis em Reggio Emília, a proeminência do projeto pedagógico e arquitetônico com relação às crianças da primeira infância.

PALAVRAS-CHAVES: Concepção de infância. Lóris Malaguzzi. Potencial do desenvolvimento das crianças.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE REGGIO EMILIA ITALIAN SCHOOL - SOME EVIDENCE

ABSTRACT

This article aims to present the pedagogical and architectural project of the Reggio Emilia School, in Italy. For that, a literature review research was carried out, through the authors: Hoyuelo, Vecchi and Rinaldi, denoting such qualitative sources for this research. During the study, the perception of the founder of the Reggio Emilia School, Lóris Malaguzzi, a central figure in this educational project, whose genesis took place at the end of the 2nd World War, is presented. Permeated by a pedagogical and architectural project, whose centrality was in the child's potential, it was necessary to build a harmonious space for coexistence between adults and children. In this sense, the sources studied show how fundamental it is for teachers, as well as for atelierists, to have dialogue and formative spaces, permeated by art, aesthetics and an understanding of the learning processes. Therefore, we sought to outline, bring the project of these schools in order to demonstrate other possibilities for organizing children's spaces, and it is concluded, from the analysis presented on the study of Children's Schools in Reggio Emilia, the prominence of the pedagogical project and architectural in relation to early childhood children.

KEYWORDS: Childhood conception. Lóris Malaguzzi. Children's Development Potential

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: dianacrystina@hotmail.com.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: iveteferreiradosantosfernandes@gmail.com.

³Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: marilenasalvati@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, cuja finalidade é demonstrar um modelo de escola construtivista que tem por objetivo apresentar um olhar mais profundo com relação à primeira infância da criança e um cuidado especial com o aprendizado das mesmas.

Os autores mencionados no desenvolvimento do trabalho ressaltam que a criança torna-se protagonista do seu conhecimento, expressando seu potencial e criando sua própria identidade. Ela é instigada a buscar seu aprendizado, uma vez que lhe é dada autonomia e liberdade de escolhas. Ainda, visa-se a criança como um ser ativo, que exerce habilidades e competências, tais como: o cognitivo, as diversas linguagens, e a interação com o outro, o que interfere direta e indiretamente no processo de sua formação.

Neste contexto, a pesquisa apresenta os modelos arquitetônicos que são determinantes para a aprendizagem na Escola Reggio Emília e como ela está organizada. Denota-se que a mesma possui transparência, o que possibilita a visão dos que nela vivem e colabora para a conexão e comunicação entre os ambientes. Um lugar apropriado para aguçar a imaginação e desenvolver o cognitivo da criança no processo de aprendizagem, pois para o idealizador desse projeto Lóris Malaguzzi, o ambiente é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças.

Sua proposta apresenta os ateliês como base pedagógica para o uso das cem linguagens, na qual a criança busca entender e demonstrar de inúmeras formas o que foi aplicado em sala de aula, permitindo a expressão de diversas linguagens, como: pintura, desenho, música, palavras, montagens e a reciclagem de matérias, além da organização dos móveis no ambiente.

A partir disso, o trabalho foi inicialmente organizado apresentando uma historiografia da Escola Reggio Emília; na sequência, através da literatura de Hoyelos, apresenta-se o que Malaguzzi, caracterizou como Pedagogia do insólito, que em sua singularidade traz a percepção da aprendizagem, bem como do papel do atelierista, no espaço infantil.

Por fim, através de Rinaldi, esboçam-se algumas considerações sobre escuta, investigação e aprendizagem. Elementos estes imprescindíveis no processo de formação da criança na primeira infância.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 HISTORIOGRAFIA E AS IDEIAS DE LÓRIS MALAGUZZI

De acordo com o vídeo produzido pela Univesp TV intitulado: “Reportagem especial - As escolas de Educação Infantil de Reggio Emília, Itália” (2013), a escola Reggio Emília foi fundada no final da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Algumas pessoas da comunidade resolveram reconstruir com os restos dos escombros uma escola que pudesse suprir as necessidades daquela população. Diante de um cenário devastador, Loris Malaguzzi passando com sua bicicleta, decidiu se unir a esse grupo de pessoas com o intuito de construir uma nova experiência educativa e assim nasceu esta escola, que com o passar dos anos baseada no trabalho do professor, pais e alunos, se tornaria um conjunto singular e inovador, uma escola que revolucionaria aquela região, isto é, um modelo de escola que foge das tradicionais, uma referência de ensino até então, não vivenciado. Uma escola com um novo olhar para o aprendizado da criança com uma experiência educativa inovadora.

A proposta pedagógica desenvolvida por Malaguzzi que futuramente seria conhecida como abordagem Reggio Emília estava fundamentada nas teorias de Piaget, Wallon, Dewey e Vygotski. Ele era conhecedor das teorias psicopedagógicas, referências estas não reconhecidas na Itália nos anos de 50 e 60, ou seja, era uma proposta extremamente inovadora, pois, na época ainda não haviam sido traduzidas. No entanto, para o jovem professor universitário, intelectual e culto, tais referências eram extremamente importantes, dentre esses estão relacionados os pedagogos italianos da época, Maria Montessori, as Irmãs Agazzi e Bruno Ciari, os quais participavam dos movimentos ativistas da educação.

Conforme Rinaldi (2021), a cidade de Reggio Emília está situada ao norte da Itália, com aproximadamente 150 mil habitantes, este lugarejo se tornou próspero nos últimos anos, em razão de um grupo de pessoas étnicas ao construir uma “nova Reggio”. Para o psicólogo norte-americano Bruner, só se pode compreender as escolas municipais, a partir do momento que se compreende a cidade onde elas nasceram. Reggio Emília, segundo ele não é grande e nem pequena, porém seu tamanho aguça a imaginação, espírito de comunidade e energia, nela pode-se conhecer uma forma rara de gentileza, um modo valioso de respeito recíproco (RINALDI, 2021, p.20 apud PICCININI, 2004, p.27).

O mesmo autor menciona ainda, que há 33 escolas municipais infantis na cidade de Reggio Emília, para crianças com poucos meses de vida a seis anos de idade, autoridade local que as mantém tanto diretamente quanto através de acordos com cooperativas. Estas escolas

partem do princípio pedagógico da relação teoria e prática, pois os trabalhos realizados com as crianças pequenas e suas famílias estão contextualizados no histórico cultural e político altamente particular.

2.2 A ESTÉTICA DA INFÂNCIA PARA MALAGUZZI

A estética da infância para Malaguzzi, leva em consideração uma estética singular desse período da vida humana, demasiadamente fundamental à infância, desse modo, no que diz respeito à pedagogia no ambiente escolar. Para este, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança está relacionada à qualidade do espaço ambiental onde está inserida. Essa ideia consiste em um espaço temporal no qual implica uma estrutura organizativa entre vários elementos que permitam ambientalizar o ser humano e consequentemente, possibilite a criança, criar e expressar de formas múltiplas a comunicação.

Conforme Hoyuelos (2020), para Malaguzzi este espaço deve ser acolhedor ocasionando satisfação e prazer para a criança, um ambiente em que ela sinta desejo em estar inserida, deve ser um lugar de reflexão e aprendizado, um lugar contrário à solidão, à indiferença, à separação, o que torna uma escola inferior, um lugar hostil. Para o pedagogo, este local deve salientar os direitos à identidade, um enriquecimento mútuo, tanto das crianças, quanto dos familiares e trabalhadores. Na visão deste, a escola deve ser um lugar onde proporcione alegria para a criança, nesta lógica, repudiava uma educação melancólica e triste, uma vez que a escola deve ser um lugar aonde as crianças tenham a liberdade de sorrir e de viver em constante alegria. Alegria esta que consideravelmente unida à esperança seja uma relação imprescindível para a educação, pois a esperança e o otimismo são inseparáveis.

Ainda segundo o autor, o otimismo na visão de Malaguzzi se dá pelo fato da escola seguir um trajeto que pode ser variado e diferente, porém jamais separada do caminho da esperança. “Portanto, fazer educação, para ele, é sentir com amor e paixão a própria profissão. Amor significa vitalidade e a capacidade de inovar continuamente sem cair na rotina que destrói a educação. Isso faz da escola esse desejável âmbito estético habitável” (HOYUELOS, 2020, p.50). Para o mesmo autor, a escola é um grande ato de amor, e o fracasso escolar está correlacionado aos currículos impostos, os quais não são amados pelas crianças, pelos jovens e professores, sendo assim, amor pela educação quer dizer vida e capacidade de inovação é um ato contínuo sem tornar uma práxis que aniquila a educação.

A segunda estratégia do princípio estético, conforme Malaguzzi trata-se do espaço - ambiente, para ele a criança tem o direito de desenvolver-se num ambiente prazeroso e bem

cuidado, e a escola por sua vez, tem o direito nessa mesma esfera de criar sua identidade arquitetônica. Assim, o ambiente é idealizado como partícipe do projeto pedagógico, quer dizer, o processo de aprendizagem da criança está relacionado com o espaço onde ela está inserida, como este é organizado, suas cores, se está vazio ou cheio, pois tudo o que fora mencionado acima é uma ideia que vinculada à organização estrutural do espaço visa à definição da identidade da criança, bem como proporcionar um ambiente amável e habitável para as mesmas (HOYUELOS, 2020).

De acordo com Hoyelos (2020, p.74 apud Heidegger, 1984) esta habitualidade, estabelece um espaço no qual o homem sinta-se acolhido neste período existencial, tal como pertencente do mesmo. O autor ainda menciona que Malaguzzi esperava que com o iluminismo e o nascimento de uma intervenção pública no campo da educação, as coisas pudessem melhorar deixando de ser algo direcionado à igreja, porém as escolas estavam sendo construídas com o viés autoritário, uma escola plena de medo, normas e vigilância, um modelo arquitetônico de caráter fascista, uma escola tradicional que perdura há anos, uma instituição que está longe de alcançar sua identidade, capaz de investigar e de obter experiência, um espaço que não agrega o saber ao aluno, escassa de criatividade e que exerce como didática o mero mecanismo da repetição, impossibilitando o desenvolvimento cognitivo por completo, e evitando a potencialidade da criança, isto é, uma instituição completamente ligada à hierarquia, à concentração de poder, à centralização, uma escola subordinada, sem cultura, mas consumidora apática dela mesma, a qual obtém o espírito crítico e a investigação como dispositivo de promoção cultural.

Por volta de 1960-1970 o pedagogo de Correggio, criticava o Estado italiano, por não ser capaz de criar um sistema educativo, com construção e materiais idôneos para educar com qualidade. Censurava também, a falta de uma lei que tivesse um olhar voltado para a arquitetura escolar, na qual não fosse preciso “meter” as crianças em qualquer lugar e de qualquer forma, para ele essa escola cuja arquitetura representa o autoritarismo não proporciona cultura à criança, de discurso elaborado, porém vazia, que não contribui com a transformação política, com a tecnologia, com a ciência, com o comércio, com a indústria e com a mudança.

2.3 PEDAGOGIA DO INSÓLITO NO PENSAMENTO DE MALAGUZZI

A pedagogia do insólito, segundo Hoyuelos (2020) propõe dar ênfase na escuta, pois para Malaguzzi criador da Reggio, a criança que é ouvida não apenas com os olhos, mas em

sua totalidade tem possibilidade de se desenvolver melhor, e é capaz de mostrar sua potencialidade. Sua concepção é de que a estética do insólito permite a criança tornar o estranho familiar, ou seja, a criança ao explorar de maneira nova, mais profunda, cria uma reflexão sobre o assunto pesquisado e favorece a mesma novos olhares, novos significados daquilo que até então, seria natural e óbvio. Ele sugere uma predisposição em inovar, reinterpretar para não cair na rotina.

Ainda segundo o autor, Malaguzzi sugere que o deslumbramento está associado à fascinação, a partir do momento em que a criança sente a emoção em investigar, ela automaticamente cresce cognitivamente. Pois, o deslumbramento faz com que a criança busque curiosamente os significados das coisas através de sentir, ver e reconhecer, dessa forma pressupõe os processos de construção da criança. Por conseguinte, esta atenção atribuída ao deslumbramento pode tanto beneficiar a criança aumentando sua potencialidade original ou até mesmo reduzi-la a nada, impossibilitando a investigação e o crescimento.

Na beleza do insólito nasce a estratégia dos ateliês com a finalidade de interromper a educação estereotipada. Para o pedagogo Reggio os ateliês permitem criar significados múltiplos com os elementos, isto é, cada linha, traço, ponto, cor ou forma precisa ser observado na plenitude da obra.

Compreende-se que Malaguzzi vê na arte a possibilidade de mais de uma resposta, da mesma forma mais do que uma solução para o problema. “As artes ensinam às crianças que seu selo pessoal é importante [...]. Nas artes, há mais de uma maneira de interpretar uma partitura musical [...]. Nas artes, a diversidade e a variabilidade ocupam um lugar central” (HOYUELOS, 2020, p.139 apud EISNER, 2004, p.240). A arte nos ensina que a linguagem literal ou a quantificação não estão atreladas como única forma de entender algo, mas, que existem infinitas linguagens metafóricas para se expressar. Ela é uma demasiada lição de escuta e de respeito aos ritmos infantis, e que pode ensinar a educação o quanto é importante investir tempo para contemplar as experiências.

Com a necessidade de se criar uma comunicação com as famílias e a escola, surge o ateliê propondo uma participação mais ativa das famílias na vida escolar. Com a evolução do ateliê e da Pedagogia de Reggio, nasce a observação e a documentação dos processos de aprendizagem, através dos professores e atelieristas, em que o objetivo era aumentar o campo dos pontos de vista interpretativos da criança saindo das tradições escritas e orais da pedagogia, para uma infância contada de outra forma.

Conforme Hoyuelos (2020), o atelierista tem a finalidade de propor as crianças e aos adultos o uso das suas cem linguagens, obstruindo o sistema escolar da mera rotina educativa,

e criando nova interpretação educativa mediante as suas competências. Por intermédio dos ateliês rompe-se a tradição de alfabetizar por meio da leitura - escrita, a criança é assistida de forma diferente, agora ela tem o direito de construir, de fazer, de expor suas experiências de aprendizagens. Esta tese Piagetiana utilizada por Malaguzzi garante que a criança construa por meio da ação seu pensamento, não como ação automática, mas por meio da ação construtiva e socioconstrutiva que possibilite ao indivíduo ser protagonista da sua história. Ele defende uma educação norteada nas experiências e na potencialidade da criança para o desenvolvimento cognitivo.

O atelierista não tem uma formação pedagógica, conseqüentemente a experiência de trabalho mediante aos encontros com pedagogos e professores torna isso possível, até porque o atelierista é uma figura com formação artística, ou seja, no currículo não possui formação pedagógica, ele adquire experiências vivenciadas com alunos e professores (VECCHI, 2017).

Para a autora, o espaço disponível para os ateliês geralmente são grandes, com ampla visão do ambiente, e acomoda várias crianças, permitindo diversas atividades. Para tanto, é necessário alguns equipamentos, tais como: recipientes para materiais; mesas; impressora; computador; máquinas fotográficas digitais; suporte pra trabalhos com argila; gravador; cavaletes para pinturas; microscópio óptico. Dentre esses instrumentos, há muitos outros tradicionais, como: argila preta, branca, vermelha; tintas para cerâmicas; óxido de diversas cores; arames de diversas espessuras; materiais reciclados; chapas metálicas e muitos outros materiais. Permitindo a criança, novas realizações e experiências das quais os pensamentos tomam novas formas (visuais, verbais, musicais e dançantes), como demonstrado nas Figuras 01 e 02.

Figura 01: A Semente aberta da árvore



Fonte: Vecchi (2017).

Figura 02: Árvores de argila com as raízes



Fonte: Vecchi (2017).

2.4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ESCUTAR, INVESTIGAR E APRENDER

De acordo com Rinaldi (2021), em 1984, completaria doze anos da aprovação da Lei Nacional nº 1.044/1971 que favorecia o financiamento para a construção dos nidi⁴ para crianças entre três meses a três anos, por toda a Itália. Segundo essa lei, 2.500 nidis eram para ser construídas em todo o país, nos primeiros cinco anos de aprovação da mesma, porém, até esse ano só algumas centenas de centros ficaram prontos, situando-se quase todas nas áreas central e norte da Itália.

Deste modo, a lei não havia sido executada, e o governo criava obstáculos principalmente de cunho econômico, por essa razão, alguns municípios investiam dinheiro de fontes próprias, pois estavam conscientes da grande importância desses centros para a primeira infância, a maioria deles se encontravam nas regiões da Emilia Romana, Lombardia, Toscana, Veneto e Lazio, e muitas delas eram governadas naquela época pela esquerda. As mesmas enfrentavam a tarefa de ampliar a rede dos nidi, e os serviços em geral, e ao mesmo tempo garantir a qualidade para as crianças, educadores e as famílias.

Buscando subsidiar essa qualidade e também coordenar as lutas políticas, que cada vez mais aumentavam entre os educadores que prestavam serviço nos nidi, foi fundado o Gruppo Nazionale Nidi, (conhecido agora como Gruppo Nazionale Nidi Infanzia), em Reggio Emilia. O Gruppo tem entre os principais objetivos, aumentar os centros dos nidi, e um conceito que para época em termos culturais era muito inovador: o direito da criança da primeira infância a uma escola de qualidade. O Gruppo com base em uma proposta de Malaguzzi promove conferências nacionais e seminários locais para o melhoramento profissional dos educadores, promove ainda momentos para a troca de experiências, construção de uma consciência e de comprometimento cultural e político daqueles que trabalham com a primeira infância, atribuindo assim, valor a infância como herança sociocultural.

A importância e o papel dos pais nos nidi, ocorre por meio de participação ativa, direta e notória na formulação do projeto educativo, as escolas tem um sistema de comunicação incorporado ao sistema social, um sistema de comunicação, de personalização, de socialização, de convívio, em que existem três principais sujeitos afetados nesse projeto educacional, a criança, o educador e a família. Os três são inseparáveis e integrados, sendo assim, a escola precisa se preocupar com o bem-estar da equipe, dos pais e das crianças.

⁴ NIDI é uma palavra usada como referência para escolas da 1ª infância, de três meses a três anos de idade (RINALDI, 2021).

A identidade da escola depende desse sistema de relação-comunicação, com a presença ativa dos pais (tanto social como administrativamente), tornando assim, parte integrante da experiência educacional.

Com relação aos espaços, e ao ambiente da educação num plano geral, a experiência de Reggio sempre se manteve muito atenta, o espaço e a arquitetura têm um alto nível de consciência quanto a importância da qualidade desses ambientes nas escolas municipais. Já havia uma clara ideia da relação entre a qualidade do espaço e a qualidade do aprendizado. O espaço definido como o “terceiro educador,” a criança tem direito a um meio ambiente de qualidade, para se desenvolver, de acordo com Malaguzzi.

O direito a um meio ambiente, à beleza, o direito de contribuir para a construção desse meio ambiente e dessa ideia de beleza, uma estética compartilhada: um direito de todos, educadores e adultos em geral, e que só poderia se expressar por meio de um processo permanente de pesquisa (RINALDI, 2021, p. 146).

Isso demonstra que o espaço está relacionado a um “terceiro educador”, pois a criança através da observação espacial do espaço e da mobília traz à luz dos estudos às várias formas de como a arquitetura e os espaços são percebidos.

Todos os espaços em que vivem crianças e adultos estão carecendo de mudanças, eles precisam de mais metaprojetos e de novas paixões e entusiasmos para que os momentos nessas instituições possam ser vivenciados não como tempo e espaço de reprodução e transmissão de conhecimento, mas como local de verdadeira criatividade, ou seja, projetar uma escola significa basicamente criar um espaço de vida e de futuro.

Dessa forma, Malaguzzi leva em consideração a interação espacial, promovendo salas interconectadas que fazem ligações com as áreas de serviço, (cozinha, refeitório, banheiro), as quais não são separadas por corredores e nem passagens isoladas; porém, espaços menores, que proporcione experiências de trabalho em pequenos grupos, ou até mesmo individualmente. Assim sendo, os itens mencionados acima estimulam o ambiente de relação/interação, propondo a necessidade de transparência no interior, (paredes de vidro) e janelas, as quais permitem a orientação através da visão relacionada ao espaço.

O projeto pedagógico deve ser interligado ao projeto arquitetônico, a fim de sustentar os processos que ocorrem nesse espaço, processos de aprendizagem, partilha, ensino e compreensão, por parte de todos os envolvidos, crianças, equipe e pais.

Portanto, é hora de criar essa ligação entre Arquitetura, Pedagogia e as outras disciplinas de forma a encontrar melhores e mais apropriados espaços. Não o lugar ideal, mas um espaço preparado para gerar a própria mudança, pois uma pedagogia ideal, uma criança e

um adulto ideal não existem. O que existe é uma criança que se relaciona com suas experiências, tempos e culturas.

Complementando a ideia, Rinaldi apresenta às indagações pertinentes as crianças:

Como podemos ajudar as crianças a encontrar o sentido daquilo que fazem e vivenciam? Como podemos responder à sua busca pelo sentido das coisas, pelo sentido da própria vida? Como podemos dar resposta às suas constantes perguntas, aos seus “por quês” e “como”, à sua procura por aquilo que gostamos de pensar que é não apenas os sentidos das coisas, mas o sentido da própria vida, uma procura que começa no nascimento, no primeiro “por quê” silêncio da criança, e vai até aquilo que, para nós, é o sentido da vida? (RINALDI, 2021, p. 203).

Esses são temas centrais. Refere-se a uma difícil busca, até porque as crianças de hoje, em seu cotidiano têm muitos pontos de referência: locais de socialização, a televisão e a experiência da família. No período de um único dia essas crianças pequenas fazem um esforço enorme para juntar todos esses elementos desconexos. E nesse esforço, frequentemente são deixadas sozinhas tanto pela escola, quanto pela família. Porém, mesmo assim continuam sua busca com insistência, sem cansar, praticando erros e geralmente sozinhas, mas persistindo. Desistir significaria fracassar todas as chances, impedindo não só de ter um momento passado, mas, garantir um futuro. Desde o começo de suas vidas as crianças fazem isso.

Essa procura da criança a torna forte e competente, comprometida na busca em direção a vida, aos outros e em direção às relações entre o “eu” e a vida. Em consequência, uma criança não mais considerada incapaz, frágil, sofredora; uma criança que nos exige um olhar diferente, no qual fortaleça o direito de aprender e saber, encontrando um sentido para a própria vida, tanto sozinha ou com outros. A forma como as crianças explicam as teorias desenvolvidas por si, são de extrema importância, pois demonstram de maneira eficaz, como estas interpretam, percebem e questionam a realidade, tirando suas próprias conclusões.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise apresentada sobre o estudo das Escolas Infantis em Reggio Emília, na Itália, fica evidente a proeminência do projeto pedagógico e arquitetônico com relação às crianças da primeira infância. Tal como, os aspectos filosóficos, estéticos para a experiência educativa de uma infância mais protagonista, estimulante e potencializada nas suas mais diversas singularidades, em detrimento de uma escola infantil permeada pela passividade.

Seu fundador Malaguzzi, certamente demonstrou uma perspicácia e sensibilidade com a educação das crianças e, sobretudo, clareza em comprovar a necessidade de pessoas adultas

envolvidas nesse processo educativo. Pessoas essas, que contribuam ativamente, cujo pensamento e o olhar estejam respaldados por confiança e compreensão dos processos de aprendizagens. Portanto, torna-se fundamental os espaços de vivências comuns, da escuta no cotidiano, da observação singela da construção e compreensão do conhecimento através da liberdade e da permissão de utilizar objetos e construir e, sobretudo mantê-los por dias e dias, até que as próprias crianças decidam quando demonstrá-los ou finalizar a experiência.

É imprescindível o papel da arte e dos atelieres em harmonia, uma vez que além de ser professor nesses espaços o atelierista, é antes de tudo um artista, que no processo formativo destas escolas recebem formação.

Por fim, outro ponto relevante no processo de leitura e escrita é a relação estabelecida com a comunidade de pais, e de todos os demais envolvidos no processo educativo. É notório que não há objeções da presença dos pais, como um engessamento perante normativas no cotidiano escolar - caracterizando uma profunda confiança entre os adultos. Inegavelmente, é um projeto profícuo, cuja ressonância contribui para o desenvolvimento das crianças e adultos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOYUELOS, Alfredo. **A Estética no Pensamento e na Obra Pedagógica de Loris Malaguzzi**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2020.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, Investigar e Aprender**. 13. ed. RJ/SP: Paz e Terra, 2021.

UNIVESP TV. **Reportagem Especial** – as escolas de educação infantil de Reggio Emília, Itália. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4j8mtA_iDss. Acesso em: set. de 2021.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emília: Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2017.